



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

POLÍTICAS EDUCACIONAIS, EDUCAÇÃO FÍSICA E CURRÍCULO: ESTADO DO CONHECIMENTO

Samara Celestino dos Santos - UFSM/IFPB
Anapaula Pastorio - UFSM
Andressa Aita Ivo - UFSM/UFPEL

RESUMO

Este estudo objetivou apresentar o panorama das pesquisas realizadas no Brasil acerca das Políticas Educacionais, Currículo e Educação Física, sob o viés da Base Nacional Comum Curricular e Reforma do Ensino Médio, no período de 2018 a 2023. Apresenta-se como qualitativa, a partir do Estado do Conhecimento. O *corpus* de análise foi constituído por 05 produções acadêmicas, elencou-se ainda a categoria de Políticas Educacionais e as subcategorias: Formulação da Política e Implicações no Currículo. As produções selecionadas abordaram em sua maioria a formulação da política, enfatizando que as reformas educacionais brasileiras têm seguido a tendência de caráter neoliberal, pautados na pedagogia produtivista de modelos tecnicistas, neoconstrutivistas, e na pedagogia das competências. Destaca-se o aumento vertiginoso dos reformadores empresariais da educação, especialmente, na articulação da BNCC. Assim, as pesquisas sobre as políticas educacionais, currículo e Educação Física mostram-se incipientes. Constata-se que tais reformas são parte de projetos educacionais dos organismos internacionais que visam potencializar as ações público-privadas, fomentando a flexibilização curricular, o esvaziamento científico, camuflando os problemas educacionais a partir da falsa ideia de mudança e renovação no cenário educacional. Sobre a implementação dessas políticas no contexto da Educação Física no Ensino Médio, ainda são uma incógnita nas escolas brasileiras, especialmente, no que se refere a compreensão dos efeitos e impactos na educação básica.

Palavras-chave: Estado do Conhecimento, Políticas Educacionais, Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

Associadas às questões políticas e governamentais que permeiam a relação entre Estado e sociedade, as Políticas Públicas têm sofrido forte e sistemática influência da globalização econômica mundial. No Brasil, o Estado está imbuído em fortalecer medidas neoliberais, enquanto as Políticas Educacionais destacam-se nos projetos e ações políticas dos governos. Têm-se uma articulação de um projeto nacional de educação a um projeto global, cuja intencionalidade fortalece as reformas através do que se considera como eficácia dos sistemas educacionais. Hypolito (2019) denuncia os possíveis bastidores dessa articulação, deslocando a responsabilidade da desigualdade social para a reforma educacional, ou seja, a pobreza do país seria sanada pela reforma educacional que melhoraria a qualidade da educação.

Um destaque na relação das políticas públicas e educação brasileira, faz-se às crescentes alterações educacionais ocorridas após os anos 2000, o governo brasileiro se constituiu em uma

XXII ENCONTRO DE GOVERNANÇA DOTADA DE DISCURSO E PRÁTICAS NEOCONSERVADORAS E NEOLIBERALISTAS, implementando mudanças e retrocessos às políticas sociais e educacionais. Mesmo o Estado se desobrigando da permanente gestão escolar, controla os conteúdos educacionais, privilegiando competências a partir de um currículo base para o país (AKKARI, 2011).

Sacristán (2020), aponta que o currículo é vivência da complexa prática educativa atravessada por questões culturais. Embora, considerado um conjunto de conhecimentos organizados a serem vivenciados na escola, mudanças advindas das políticas educacionais impactam no processo educacional. Cercada de intencionalidades, tais políticas são terreno fértil para as disputas políticas/econômicas. As proposições da Reforma do Ensino Médio e Base Nacional Comum Curricular mesmo em contextos e momentos diferentes, propõem unificar o currículo, dificultando o alcance às metas de ensino, alterando o currículo e a formação dos jovens. Assim, este trabalho¹ busca-se apresentar o panorama das pesquisas brasileiras acerca das políticas educacionais, currículo e EF, sob o viés da BNCC e REM.

METODOLOGIA

A abordagem da pesquisa é do tipo qualitativa, a partir do Estado do Conhecimento, que pode caracterizar-se como “[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (MOROSINI; KOHLS-SANTOS; BITTENCOURT, 2021, p. 21). As buscas ocorreram em outubro de 2023, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), pois, a ela é atribuída a missão de integrar e disseminar os escritos completos das dissertações e teses produzidas no país.

Dessa forma, demarcou-se as produções realizadas no período de 2018 a 2023, a partir dos descritores: ‘Base Nacional Comum Curricular’, ‘Reforma do Ensino Médio’, currículo e ‘Educação Física’, em todos os campos de busca, resultando em 15 publicações. Buscando ampliar o escopo das publicações, realizou-se uma segunda busca alterando o descritor ‘Reforma do Ensino Médio’ por ‘Novo Ensino Médio’, totalizando então 32 publicações. Para seleção do *corpus* de análise considerou-se pesquisas sobre políticas educacionais e currículo no EM. Após leitura flutuante dos títulos e resumos para identificar quais publicações se

¹ Este trabalho é parte da pesquisa de doutoramento que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. A Pesquisa obteve financiamento do CNPQ por meio da chamada Universal 2023 processo 405183/2023-2.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise das produções, percebeu-se que as publicações sobre as políticas educacionais, currículo e EF ainda são incipientes. Abaixo seguem dados do *corpus* de análise.

Quadro 01 - Bibliografia Sistematizada

| Nº | ANO | TRABALHO | AUTORIA | TÍTULO | PALAVRAS-CHAVE |
|----|------|-------------|---------------------------------|--|---|
| 01 | 2019 | Dissertação | Francely Priscila Costa e Silva | A Reforma do Ensino Médio o Governo do Michel Temer (2016 - 2018) | Políticas Educacionais; Formulação de Políticas Públicas; Reforma do Ensino Médio (2017); Influência dos Organismos Internacionais. |
| 02 | 2020 | Dissertação | Danilo Rodrigues Zajac | A pedagogia das competências na lógica da aprendizagem: BNCC e a nova morfologia do trabalho | Aprendizagem; Base Nacional Comum Curricular; Nova morfologia do trabalho; Pedagogia das competências; Reforma do Ensino Médio. |
| 03 | 2020 | Tese | Marcos Jerônimo Dias Júnior | Educação Física no Ensino Médio: a mediação dos conhecimentos escolares e o desenvolvimento do movimento corporal consciente na adolescência | Ensino de Educação Física; Ensino Médio; Teoria do Ensino Desenvolvimental; Desenvolvimento dos adolescentes; Movimento corporal consciente. |
| 04 | 2021 | Tese | Renato Cavalcanti Novaes | Educação Física Escolar S.A.: desconstruindo o discurso neoliberal | Educação física escolar; Currículo; BNCC; Política; Neoliberalismo; Educação física (Ensino fundamental); Educação física (Ensino médio); Escolas - Currículos. |
| 05 | 2022 | Dissertação | Nathalia Doria Oliveira | Reforma curricular do ensino médio: uma análise sobre a noção de linguagem e suas implicações para a Educação Física | Educação física - currículo oficial; Educação física escolar; Ensino médio; Linguagem. |

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

De 2018 a 2020 as pesquisas abordaram a formulação das políticas educacionais e seus conceitos, já a partir de 2021, buscaram compreender os sentidos do currículo, processos curriculares e implicações dessas políticas para o EM. Após leitura dos trabalhos selecionados, observou-se os objetivos, aportes teórico-metodológicos e resultados, reorganizando-os em categorias de análise e aproximando-os por temáticas. Elencou-se então, a categoria: Políticas Educacionais, e as subcategorias: Formulação da Política (04) e Implicações no Currículo (01).

Novaes (2021) elucida que reformas educacionais brasileiras têm seguido a tendência neoliberal, transferindo valores econômicos a educação, como eficiência e competitividade. Logo, não se podem ser analisadas apenas a partir do ponto de vista do Estado, pois a educação é uma questão global e de mercado, além de oportunidade de negócios rentáveis para diferentes investidores (BALL, 2014). Assim, Dias Júnior (2020) friza que pesquisar a temática é contribuir para produção do conhecimento, sendo instrumento de luta e resistência em defesa



XXII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMPLA, DIVERSA E DE QUALIDADE

da educação ampla, diversa e de qualidade, já que a reforma curricular na Educação Básica² tem questionado e secundarizado o lugar e o papel de determinados componentes curriculares.

Costa e Silva (2019), destaca que a REM culminou em alterações na organização do EM, dentre elas a implantação de um currículo flexível com carga horária de 1.800 horas (etapa geral), alinhando-se às prerrogativas da BNCC para o EM e uma parte flexível composta por itinerários formativos. Zajac (2020), defende que a REM, tal como se apresenta, põe em risco uma das finalidades fundamentais da educação escolar, oportunizar além das experiências. “Quanto mais focamos em um currículo reformado, resolver problemas sociais ou econômicos, menos provável tratá-los em suas origens, que não são na escola” (YOUNG, 2013, p. 611).

Oliveira (2022), apresenta como o EM se tornou palco de discussão da Lei 13.415/2017, apontando mudanças significativas a partir da BNCC e itinerários formativos, analisando como as compreensões dialogam com o ensino da EF e linguagem na BNCC, refletindo implicações no EM. Já Novaes (2021), investigou o processo de mudança curricular na EF, no qual a racionalidade neoliberal estabelece normas para um novo sentido de currículo, pautado na lógica mercadológica, destacando o pano de fundo da “governamentalidade”³ neoliberal que incide sobre o currículo da EF no EM por meio da BNCC e se propaga nos currículos da EF.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *corpus* de análise aponta que as reformas educacionais são parte de projetos educacionais dos organismos internacionais que visam potencializar a inserção das ações público-privadas, fomentando a flexibilização curricular com enfoque nas avaliações que primam por resultados e ampliam o esvaziamento científico. Assim, camufla-se os problemas conjunturais a partir da falsa ideia de mudança e renovação no cenário educacional. Sobre a EF na conjuntura política e cultural do EM, percebe-se que é um componente curricular em disputa, emergindo a necessidade de reflexão sobre o “não lugar” na Educação Básica.

Enquanto temática bastante cara à educação, as Políticas Educacionais BNCC e REM são recentes no contexto educacional brasileiro, especialmente, no contexto da implementação e suas consequências para os currículos e para os atores envolvidos no processo educacional.

² Reforma do Ensino Médio (Lei n.13.415, de 17 de fevereiro de 2017); Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno n. 02, de 22 de dezembro de 2017) e Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno n. 04, de 17 de dezembro de 2018).

³ Para Foucault (2001, p. 665), consiste no “conjunto constituído pelas instituições, procedimentos, análises e reflexões, cálculos e táticas que permite exercer esta forma bastante específica e complexa de poder, que tem por alvo a população, por forma principal de saber a economia política”.



Portanto, as pesquisas deveslam a carência de uma maior reflexão e discussão acerca da sua implementação, principalmente, no que se refere à EF no EM, que ainda incipientes são incógnita nas escolas brasileiras, no que tange aos efeitos e impactos destas na educação básica.

REFERÊNCIAS

- AKKARI, A. Internacionalização das Políticas Educacionais: transformações e desafios. Petrópolis: **Vozes**, 2011.
- BALL, S. Educação global S. A.: novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Ponta Grossa, **Editora UEPG**, 2014.
- BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**. Brasília, [2023]. Base de dados que contém as teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 14 abr. 2023.
- COSTA E SILVA, F. P. **A reforma do ensino médio no governo do Michel Temer (2016-2018)**. 2019. 115f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.
- DIAS JÚNIOR, M. J. **Educação Física no ensino médio: a mediação dos conhecimentos escolares e o desenvolvimento do movimento corporal consciente na adolescência**. 2020. 278 f. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.
- FOUCAULT, M. **Os anormais**. São Paulo: Martins Fontes: 2001.
- HYPOLITO, Á. M. **BNCC, Agenda Global e Formação Docente**. Retratos da Escola, Brasília, 13(25), 187-201, 2019.
- MOROSINI, M.; KOHLS-SANTOS, P.; BITTENCOURT, Z. Estado do Conhecimento: teoria e prática. Curitiba: **CRV**, 172 p. 2021.
- NOVAES, R. C. **Educação Física Escolar S.A.: desconstruindo o discurso neoliberal**. Tese de Doutorado. Programa em Ciências do Exercício e do Esporte do Instituto de Educação Física e Desportos. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.
- OLIVEIRA, N. D. **Reforma curricular do ensino médio: uma análise sobre a noção de linguagem e suas implicações para a Educação Física**. 2022. 112f. Dissertação de Mestrado. Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.
- SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: **Artmed**, 2020.
- YOUNG, M. F. D. Superando a crise na teoria do currículo: uma abordagem baseada no conhecimento. **Cadernos CENPEC**, v. 3, n. 2, p. 225-250, 2013.
- ZAJAC, D. R. **A Pedagogia das Competências na lógica da aprendizagem: BNCC e a Nova Morfologia do Trabalho**. 2020. 144 f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ensino, História e Filosofia das Ciências e Matemática, Universidade Federal do ABC, Santo André, 2020.